

Observações do e no Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade

Rodrigo Mendes Rodrigues¹

Após receber algumas perguntas dos “ingressantes” no grupo de estudos interdisciplinar, resolvi contribuir com o que senti, pensei e agi durante estes últimos dois anos.

O questionar constante me trouxe a observar, sentir e escutar atento...

No grupo temos uma heterogeneidade tremenda, pessoas que trabalham e estudam em diversas áreas do conhecimento e que apresentam uma dessemelhança de tempo no pertencimento do processo interdisciplinar.

O estar com a interdisciplinaridade deve ser entendida antes de qualquer coisa como um processo de auto formação, de constante auto reconhecimento como um indivíduo especial que está no mundo em constante modificação, e como pertencente desse mundo, se encontra também se auto transformando em busca da realização pessoal e coletiva, sempre caminhando para ampliação da felicidade.

No grupo temos pós-doutores, doutores, mestres, graduados, ou em formação desses níveis, e membros de diversos graus escolares. Assim, o **respeito**, a **humildade** e o **desapego**, apresentam-se como características presente frente ao diversificado, seus componentes têm a compreensão que o nível do diploma com o conhecimento acadêmico, não respondem as buscas existências. Que tanto uma criança como um idoso tem voz e a sabedoria para contribuir na construção de cada indivíduo e da representação na energia que flui no coletivo.

O saber-saber (pensar – refletir - estudar) pode ser um primeiro momento, o do ler e estudar o já escrito. O que poderíamos, em certo sentido, comparar com a prática interdisciplinar desenvolvida na Europa, especialmente na França, em que temos como um dos principais representantes, Lenoir. Vale fazer a observação exata com relação à prática francesa:

¹ Docente da Fundação de Ensino Superior de Bragança Paulista (FESB - SP) e da Rede Estadual de São Paulo. Mestrando em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), Licenciado em Filosofia e especialista em Filosofia Contemporânea - Ética, pela Universidade Federal de São João del - Rei (UFSJ - MG), Especialista em Filosofia Clínica pelo Instituto Packter (IP - POA), especialista em Gestão Escolar, pela Faculdade de Pinhais (FAPI - SP), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade (GEPI – PUC/SP), **Grupo de Estudos** e Pesquisa sobre **Interdisciplinaridade** e **Espiritualidade** na Educação (INTERESP – PUC/SP) e do Coletivo sócio-ambiental de Bragança Paulista e região. E-mail para contatos: rodrigofilosofiaclinica@hotmail.com

Considerada como interdisciplinaridade acadêmica, essa perspectiva vê como possibilidade a unificação dos saberes, ou seja, colocar a pesquisa a serviço da união das ciências, tendo como questão central o saber. Essa crença originou-se nas certezas conquistadas pelas ciências e, a fim de evitar a sua fracionalização, buscou-se organizar as disciplinas científicas sob o ponto de vista epistemológico (LENOIR *apud* VALERIO, 2009, p. 109).

Destaco que ao se frequentar o grupo interdisciplinar existe como conotação marcante o sentir. Assim sendo o pensar-refletir se dá junto com o sentir. A energia positiva expressa pelos seus integrantes apresenta ao grupo, aos que chegam, um sentimento de aconchego. Sentimento muitas vezes antagônico a frieza encontrada entre as paredes da academia. As lágrimas entre os relatos, tanto dos que chegam como os que por lá estão a dezenas de anos, é algo frequente, lágrimas de dor e de amor, lágrimas de perdas e conquistas, sorrisos de felicidade e nunca de falsidade, contemplação...

Tendo em vista a individualidade do desenvolvimento da consciência de cada ser, o processo de reconhecer o que é inter, e se reconhecer, é próprio e distinto. A evolução espiritual de cada pessoa se dá de forma diferenciada. Mas o grupo progride incessantemente num processo de evolução coletiva. Esse momento do saber-ser, não se apresenta necessariamente como um momento preciso, mas um processo de auto construção e de construção do grupo.

Esse desenvolvimento gera um sentimento intuitivo de se expressar no agir **coerente**, no fazer **ousado**, a forma de expressar esse processo evolutivo, de expandir ao mundo a realização desse metamorfoseco estar interdisciplinar. Lenoir *apud* Fazenda (2005, p. 27) nós traz a seguinte afirmação, “a lógica francesa é orientada em direção ao saber, a lógica americana ao sujeito aprendiz e a lógica brasileira é dirigida na direção de um terceiro elemento – o docente em sua pessoa e em seu agir”.

Só acrescento na observação de Lenoir (2005), que a ação no Brasil não se dá apenas pelo docente, mas a todos os que buscam através da interdisciplinaridade, a realização de seu destino evolutivo, como processo harmônico, para se tornar um ser humano integral, promessa vigorada na eternidade para sua realização.

Um “ciclo vicioso” de felicidade se expressa assim no saber-ser-fazer-ser-saber-fazer (...), sem necessariamente uma ordenação frente à individualidade e atemporalidade de *Kairós*².

² Na mitologia grega *Kairós* refere-se há um tempo com qualidade e eficácia; não se expressa por uma imagem uniforme, estática, mas por uma idéia de movimento. Refere-se a uma experiência temporal na qual percebemos o momento oportuno em relação a determinado contexto, objeto ou processo. *Kairós* é o tempo do não ser, é passado e futuro – o tempo que deixou de ser (a memória) e o tempo que ainda não é (o devir, o vir-a-ser) (SOUZA, p. 39).

REFERÊNCIAS

LENOIR, Y. Didática e Interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. *In*: Fazenda, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2005.

SOUZA, Fernando César de. **Jornadas interdisciplinares**: do mito de quíron à construção da metáfora da cura na escola. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VALÉRIO, Rosangela Almeida. **O que é Leitura?**: uma investigação interdisciplinar. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

